



## **CONCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE EDUCADORES/CUIDADORES QUE ATUAM EM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO**

Paula Carina Carvalho Rodrigues (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*paulacarina.rodrigues@hotmail.com*

Mayara Barbosa Sindeaux Lima (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*mayarasindeaux@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** PIBIC/FAPESPA

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Psicologia

### **1. INTRODUÇÃO**

O Espaço de Acolhimento Provisório (EAP) surgiu por meio do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), como forma de proteger crianças que se encontram em um ambiente que ofereça risco ao seu desenvolvimento. Nesta instituição há a presença dos educadores sociais ou cuidadores (as) que serão os (as) responsáveis pelos cuidados cotidianos prestados a crianças e/ou adolescentes acolhidos (BRASIL, 1990). Com base na teoria de Nicho de Desenvolvimento (HARKNESS et al., 2001), o contexto do EAP pode ser dividido em três subsistemas: o Ambiente físico e social, as Práticas de cuidados e a Psicologia dos cuidadores ou etnoteorias parentais, sendo este último o foco de estudo deste trabalho. Corrêa (2011) define a Psicologia dos Cuidadores como o conjunto de crenças, valores, ideias e noções parentais sobre o cuidado com a criança e seu desenvolvimento. Assim, esta pesquisa buscou investigar as concepções de educadores/cuidadores do Espaço de Acolhimento Provisório de Marabá sobre o desenvolvimento infantil por meio da descrição de suas ideias a respeito do que é o Desenvolvimento Humano, de fatores que podem favorecer o desenvolvimento dos (as) acolhidos (as) e de sua avaliação acerca da influência que exerce sobre habilidades/capacidades destes (as). Além de descrever características sociodemográficas dos (as) educadores que participaram do estudo.

### **2. MATERIAS E MÉTODOS**

O estudo apresenta caráter quanti-qualitativo, exploratório e transversal. Participaram vinte e dois educadores/cuidadores (as) que atuam no Espaço de Acolhimento Provisório de Marabá. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário adaptado da dissertação de Corrêa (2011) aplicado individualmente em sala reservada no EAP em horário e dia previamente determinados pela coordenação do serviço e pelos participantes. Antes de sua aplicação, foi apresentado e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com os (as) educadores (as) que aceitaram participar da pesquisa. Em seguida, as respostas às questões fechadas e de múltipla escolha foram registradas pela pesquisadora. As questões abertas foram aplicadas em um segundo encontro, para estas os próprios participantes escreveram suas respostas.

Os dados foram tabulados em planilha do programa Excel da Microsoft, sendo atribuído um código e posteriormente um nome fictício para a preservar o sigilo da identidade dos (as) participantes. A análise das questões fechadas foi realizada a partir do cálculo de frequências e percentagens. Por sua vez, as questões

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup>Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento - Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Estudos em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento.



abertas foram analisadas qualitativamente por meio da Análise de Conteúdo Temática seguindo as orientações de Minayo (2012).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos Dados Sociodemográficos permitiu identificar que a maioria dos (as) participantes era mulher (86,36%) com idade acima dos trinta e seis anos (68,18%), com filhos (91,91%) e com Ensino Superior Completo (68,18%). A respeito dos Dados sobre Concepções de Desenvolvimento, os temas que emergiram da questão: O que é Desenvolvimento Humano para você? foram organizados em: Fases do ciclo de vida; Cognição e racionalidade; e Interação e socialização.

O tema Fases do ciclo de vida incluiu ideias/concepções cujo foco se deu na associação do Desenvolvimento Humano a habilidades ou competências de acordo com a faixa etária em que se encontra o (a) acolhido (a), este tema esteve presente na resposta de cinco educadores (as). A associação entre o Desenvolvimento Humano e etapas que são vivenciadas ao longo da vida também foi encontrada nos estudos de Santos et al. (2015) e Silva (2013). De acordo com Silva (et al. 2013), esses resultados suscitam a reflexão sobre os diferentes ritmos de desenvolvimento perante a diversidade social, cultural e econômica dos indivíduos. Destaca-se que a noção de que os aspectos possuem um período específico no ciclo de vida para acontecer pode ocorrer pela separação didática comumente feita nos livros acerca do Desenvolvimento Humano em aspectos/domínios e faixa etária. Apesar disso, Bee e Boyd (2011), evidenciam que esse é um processo dinâmico, no qual os diferentes domínios se comunicam e ocorrem durante todo o ciclo de vida.

Já no tema Cognição e racionalidade o Desenvolvimento Humano está relacionado a capacidade de aprender/desenvolvimento cognitivo ou a um processo que torna uma pessoa capaz de tomar decisões e compreender o mundo que acerca. Este tema emergiu na resposta de cinco educadores (as) e também foi encontrado nos trabalhos de Diniz et al. (2018) e Magalhães et al. (2011). A cognição por sua vez é desenvolvida nas relações diárias com o cuidador que será o responsável pela manutenção desses aprendizados (DINIZ et al., 2018).

A concepção de que o Desenvolvimento Humano é promovido ou acontece nas interações da pessoa com aspectos do seu contexto e aspectos externos ao indivíduo, mas relacionados à sua interação social, esteve presente no discurso de 11 participantes e foi nomeado de Interação e socialização. Concepções semelhantes foram encontradas nos trabalhos de Santos et al. (2015). De acordo com a Teoria de Nicho de Desenvolvimento as interações sociais são o meio pelo qual ocorre o compartilhamento de ideias que estabelecerão os modelos culturais (HARKNESS et al., 2001).

A partir da análise dos dados da questão: Cite aspectos/fatores que podem favorecer o desenvolvimento das crianças/adolescentes acolhidas nesta instituição, surgiram quatro temas: Garantia de Direitos; Atividades Educacionais; Experiências Sociais; e Recursos Humanos e rotinas institucionais. O tema Garantia de Direitos foi identificado na resposta de cinco participantes e incluiu ideias sobre a importância ou necessidade de proteção à infância com garantia de acesso à Educação, Saúde e Moradia. A visão do Espaço de Acolhimento como lugar no qual os direitos das crianças/adolescentes são assegurados sugere que os (as) educadores (as) compreendem a finalidade da instituição. Costa et al. (2018) argumentam que muitos (as) educadores (as) consideram a instituição de acolhimento um ambiente mais oportuno se comparado a família de origem, contudo afirma também que o afastamento prolongado do seio familiar pode ser prejudicial a criança. Assim o EAP pode se tornar um contexto promotor de desenvolvimento saudável somente se for assegurado o acolhimento como última medida a ser adotada, que tenha um curto período de institucionalização e ambiente físico e social adequados.

A relevância da educação formal observada nas respostas de alguns (as) educadores (as) (N = 6) e pode ser encontrada no tema Atividades Educacionais. Costa et al. (2018), evidenciam que a visão dos (as) educadores (as) sobre educação pode ter relação com a própria experiência profissional que regularmente inclui jornada dupla de trabalho e por isso consideram o estudo como uma forma dos acolhidos conseguirem profissões menos exigentes.



O tema Experiências sociais incluiu referência à interação de qualidade com o outro e afetividade, tendo sido identificado na resposta de 13 educadores (as). Concepções semelhantes a esta foram encontradas em trabalhos de Corrêa e Cavalcante (2013), Costa et al. (2018), Diniz et al. (2018) e Silva (2013). A função de proporcionar e orientar os momentos de afetividade é do (a) cuidador (a), assim a brincadeira e convivência no EAP se tornam momentos privilegiados de interação e aprendizado (CORRÊA; CAVALCANTE, 2013). Destaca-se que apenas três educadores (as) citaram explicitamente trocas sociais envolvendo à comunidade externa à instituição, como receber visitas e a realização de atividades em outros contextos.

O tema Recursos Humanos e rotinas institucionais está relacionado a respostas que abordaram a boa interação entre os funcionários do EAP, qualificação da equipe e da oferta de atendimento especializado/qualificado aos acolhidos e o estabelecimento de regras e disciplina na instituição, aspectos presentes no discurso da maioria dos (as) educadores (as) (N= 15). Ressalta-se que os dados levantados sobre a carreira profissional demonstraram que a qualificação da equipe estava de acordo com as Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para crianças e Adolescentes (BRASIL, 1990). Cavalcante e Corrêa (2012, p. 502) afirmam que os níveis de qualificação exigidos são necessários, pois o (a) educador (a) será o responsável por auxiliar as crianças a lidarem com sua “história de vida, fortalecimento de autoestima, construção da identidade, apoio para preparação do desligamento dos serviços de acolhimento, entre outras”.

Salienta-se que três educadores (as) relacionaram de forma explícita o desenvolvimento dos acolhidos a ações que possam reduzir os danos ocasionados pelo ambiente em que viviam. No estudo de Costa et al. (2018), os autores mencionam que os principais problemas indicados pelos educadores estavam relacionados a família e a forma como essa era vista no EAP, muitas vezes como desestruturada, negligente e pobre. Os autores ressaltam que essa visão normalmente está ligada a falta de preparação, já que os educadores não são ensinados a lidarem com as famílias o que acaba levando a uma separação entre os dois ambientes.

Foi verificado que menos da metade os (as) educadores (as) avaliou ter muita influência sobre habilidades e capacidades desenvolvimentais levantadas no questionário, a exceção de Segurança e Colaboração com as crianças da mesma idade. A maioria dos aspectos mencionados pelos (as) educadores (as) ao discorrerem sobre o Desenvolvimento Humano estavam presentes no instrumento, dentre eles Capacidades lógicas e de raciocínio, evidenciando que apesar de avaliá-los como importantes não se percebiam como agentes desse processo. Magalhães et al. (2011), constataram que a maioria dos educadores compreende o acolhimento institucional como um espaço que garante os direitos dos acolhidos, mas ao mesmo tempo não consegue estimulá-los intelectualmente. Na variável Colaboração com as crianças da mesma idade, identificou-se que os (as) educadores (as) se percebem como importantes na promoção de interação de qualidade entre seus pares, mas não necessariamente com as demais pessoas do seu convívio. Haja visto os resultados obtidos no aspecto Capacidade de relacionar-se com os outros.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi realizada tendo em vista a escassez de trabalhos sob a perspectiva da Teoria do Nicho de Desenvolvimento em Serviços de Acolhimento Provisório Infantil na região Amazônica. Devido a isso, optou-se por um delineamento metodológico exploratório para descrever as concepções de educadores/cuidadores do EAP de Marabá sobre o desenvolvimento de seus acolhidos e fatores que possam fazer com que esse desenvolvimento aconteça de forma saudável. Os resultados indicaram que as concepções de Desenvolvimento Humano dos (as) educadores (as) estão relacionadas à conhecimentos teóricos e práticos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de certas habilidades, aspectos do processo de socialização, interações dentro do EAP e a importância de aspectos institucionais. A convivência comunitária e as características de infraestrutura foram pouco citadas apesar de terem grande impacto no desenvolvimento dos (as) acolhidos (as). Destaca-se ainda que menos da metade dos (as) cuidadores (as) avaliaram ter muita influência em aspectos por eles (as) citados como capacidades lógicas e de raciocínio.

No que diz respeito a estudos futuros algumas lacunas evidenciadas pela pesquisa foram: Que variáveis estão associadas ao grau de influência que os (as) educadores/cuidadores (as) julgam ter sobre aspectos investigados neste estudo? De que modo estas concepções se relacionam às práticas de cuidado aos



acolhidos? Deste modo, há um vasto campo de investigação sobre a Psicologia dos Cuidadores, particularmente em contexto de acolhimento institucional.

Diante do exposto, conclui-se que esta pesquisa contribuiu para ampliar a compreensão acerca das concepções de educadores/cuidadores sobre o desenvolvimento humano. Além disso, sua relevância social encontra-se em suscitar reflexões acerca do papel dos (as) cuidadores (as) no desenvolvimento dos (as) acolhidos (as), bem como o reconhecimento de suas atividades no contexto institucional, o que pode auxiliar no planejamento de ações para qualificação de equipes de Espaços de Acolhimento Provisório.

## REFERÊNCIAS

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente. **Diário Oficial da União. Lei nº 8.069, de 16 de julho de 1990**. Brasília, DF, 1990.

CAVALCANTE, L. I. C.; CORRÊA, L. S. Perfil e trajetória de educadores em instituição de acolhimento infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42 n. 146 p. 494-517, mai./ago. 2012.

CORRÊA, L. S. **Concepções de desenvolvimento e práticas de cuidado à criança em ambientes de abrigo na perspectiva do nicho desenvolvimental**. 2011. 162 p. Dissertação de Mestrado em Teoria e Pesquisa com Comportamento – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CORRÊA, L. S.; CAVALCANTE, L. I. C. Educadoras de abrigo: concepções sobre desenvolvimento e práticas de cuidado em situação de brincadeira. **Journal of human: growth and development**, v. 23, n. 3, p. 1-9, 2013.

COSTA, C. F.; SANTOS, T. F.; SANTOS, V. S.; LIMA, L. A. G. Entre a instituição e o lar: uma odisséia com educadores. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 13, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2018.

DINIZ, I. A.; ASSIS, M. O.; SOUZA, M. F. S. Crianças institucionalizadas: um olhar para o desenvolvimento socioafetivo. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 261-285, jan./jun. 2018.

HARKNESS, S.; SUPER, C. M.; AXIA, V.; ELIASZ, A.; PALACIOS, J.; WELLES-NYSTRÖM, B.; Cultural Pathways to Successful Parenting. **International Society for the Study of Behavioural Development**, v. 18, n. 1, p. 9-13, 2001.

MAGALHÃES, C. M. C.; COSTA, L. N.; CAVALCANTE, L. I. C. Percepção de educadores de abrigo: o seu trabalho e a criança institucionalizada. **Revista brasileira de crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 21, n. 3, p. 818-831, 2011.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

SANTOS, E. R. F.; RAMOS, D. D.; SALOMÃO, N. M. R. Concepções de Desenvolvimento Infantil na perspectiva de educadoras em creches públicas e particulares. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 2, p. 189-209, 2015.

SILVA, M. F. O. C. **Concepções sobre Desenvolvimento Infantil de enfermeiros que atuam na estratégia saúde da família**. 2013. 206 p. Tese Programa de Pós Graduação em Psicologia Social – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.